

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

TIPO DE VEÍCULO: Colunas
VEÍCULO: Sem fona, sem
COLUNISTA: calça lee: as
PÁG. poucas conhecidas...
DATA: 01/01/1976

SEM "FOSSA", SEM CALÇA LEE; AS POUCA CONHECIDAS - MAS VIOLENTAS -
CRISES DA MEIA EDADE

por Paulo Coelho

-
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

1 Durante muitos anos, a moderna psicologia
2 preocupou-se apenas em analisar a entrada do jovem adolescente na ma-
3 tureza, culminando por se determinar fisiologicamente uma crise dos
4 20 anos. Para a socióloga Maria Emília Alencar, é nesta idade que o ser
5 humano tem a oportunidade de fazer suas primeiras escolhas, partir para
6 experiências novas sem a responsabilidade de ir até o final destas expe-
7 riências, dedicar-se a um estudo e questionar mais profundamente os va-
8 lores que o cercam: família, carreira, amizades. "Estas escolhas, porém,
9 são feitas sem qualquer conflito de grandes proporções, já que não há um
10 compromisso direto com a decisão tomada antes", declara Maria Emília. "A
11 grande importância que se tem dado a estas crises adolescentes é muito
12 mais por causa da preocupação dos pais com o relacionamento com seus fi-
13 lhos, que, propriamente, a profundidade destas crises".

14 O livro "Passagens: Crises Previsíveis na
15 Vida Adulta", de autoria de Gail Sheey e atual best-seller nos Estados U-
16 nidos e Europa, vem trazer a tona debates sobre as crises pós-adolescên-
17 cia, que na opinião de Sheey, atingem muito mais profundamente o ser huma-
18 no que "os tão decantados problemas do jovem ten-agger". Para Sheey, a
19 personalidade do homem passa por cinco estágios básicos de formação, cada
20 um separando-se do outro por fases de conflitos internos ou de aparentes
21 mudanças de comportamento. São, por ordem cronológica, as seguintes eta-
22 pas: Prova dos 20, Ardil-30, Reta Semifinal (entre os 35 e 40 anos),
23 Crise de Autenticidade (entre 38 e 40 anos), e Transplante dos 40 (entre
24 40 e 45 anos). Destas cinco, porém, duas provocam verdadeiras revoluções
25 no comportamento do indivíduo: a o Ardil -30 e o Transplante dos 40.

Para

A Crise dos 30

26 José Loureiro, diretor-gerente da Intersong
27 Editora, acha que crise depois dos 15 anos é falta do que fazer:

28 - Eu sempre fui um sujeito que teve que tra-
29 balhar desde cedo, sustentar a mim mesmo, e depois arcar com as despesas
30 da minha família. Procurei sempre me identificar com os gostos simples,
os gostos que emanam do povo, tais como o futebol, a música, um bom fei-
jão com arroz e um apartamento próprio. Na medida em que eu tracei estes
objetivos, tudo que fiz na vida foi lutar para alcançá-los, e não houve
absolutamente tempo para ficar me desesperando.

Na opinião do psiquiatra Manuel Cardoso, po-
rem, a crise dos 30 anos é praticamente inevitável em qualquer indivíduo,

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

Obs.: 2

1 por mais que ele faça esforço para não reconhecê-la. "O homem percebe,
2 de repente, que as escolhas que fez com relação ao mundo estão sendo
3 levadas a sério por aqueles que o cercam", declara Manuel Cardoso. " Co-
4 meçam, então, a questionar aquilo que escolheu: sente-se limitado, confu-
5 so, inseguro quanto aquilo que escolheu. Sente que está perdendo as ré-
6 deas de sua própria vida, e seus objetivos passaram a guiá-lo, ao invés
7 dele dirigir seus objetivos. Sente, efetivamente, a necessidade de es-
8 colhas novas, mais adaptáveis à sua vida no momento, e é forçado a dei-
9 xar de lado o sonho da adolescência, de que seria o grande expoente na-
10 quilo ~~a~~ que decidiu fazer. O escritor percebe quão difícil é escrever
11 um best-seller; o engenheiro está diante de bloqueios palpáveis que o
12 impedem de formar a própria construtora; a mulher solteira já não vê
13 com a mesma certeza a perspectiva de casar-se. Os fracassos repercutem
14 mais intensamente, e a idéia do suicídio começa a se tornar uma alterna-
15 tiva viável para resolver os problemas".

16 O advogado Sérgio Tornaghi, especialista
17 em direito de família, declara:

18 - Talvez seja mera coincidência, mas gran-
19 de parte dos pedidos de desquite ocorre quando um dos conjuges tem por
20 volta de trinta anos. Tal ~~porcentagem~~ incidência se aplica principal-
21 mente àqueles que se casam entre 20 e 25 anos de idade.

22 Gail Sheey, autora de "Passagens", define
23 a crise dos 30 como uma mudança radical de concepção de vida. "Nes-
24 ta idade", escreve ~~Gail~~ Sheey, "o homem deixa de se preocupar com
25 o que deve fazer e passa a pensar no que quer e gosta de fazer." Elmano
26 Vasconcellos, engenheiro, declara que começam a surgir problemas quan-
27 to à própria atitude profissional:

28 - Enquanto voce ainda está na faculdade,
29 ou mesmo depois de terminá-la mas sem ainda atingir a faixa dos 30 anos,
30 as perguntas são incentivadas e não tem muita importancia se voce tem
alguma dúvida a respeito do seu trabalho. A partir desta idade, porém,
qualquer pergunta é interpretada como uma falta de capacidade ou ~~aprox~~
aprendizado deficiente. O que voce tem que fazer, a partir de então, é
procurar saber as coisas de uma forma sutil, artificial, tensa, de mo-
do que ninguém perceba que voce ainda está aprendendo. Isto contribui
muito para limitar o engenheiro dentro da sua profissão, já que, aos
30 anos, todos ~~já~~ passam a possuir um limite de área de ação, e não
se arriscam de jeito nenhum a novas áreas ou a novos conhecimentos.

O GLOBO

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

Obs.: 3

1 Além do próprio condicionamento social
2 e cultural, a mudança de valores que a idade de 30 anos provoca no
3 indivíduo é uma das responsáveis pela intensidade da crise. Tite de Lemos,
4 jornalista, 34 anos, fala desta mudança:

5 - Não sei se foi ~~uma~~ coincidência ou não,
6 mas o fato é que, na metade de meus 30 anos, eu sofri uma modificação
7 radical em tudo que eu vivenciara até então. Minha relação amorosa com
8 minha segunda mulher, apesar do muito amor existente, passou a ser confusa.
9 Eu parei de trabalhar e comecei a ser sustentado por ela, o que, por
10 causa de preconceitos de minha parte, envenenou por completo nosso relacionamento.
11 Tentando encontrar alguma coisa, eu tinha caído no NADA total.
12 Ficava em casa escrevendo minha obra, mas dentro de uma realidade completamente
13 subjetiva, já que a obra podia ser lida apenas por 1 pessoa de
14 cada vez. Tentei voltar ao jornalismo, mas não consegui. Experimentei
15 fazer novamente teatro, chegando mesmo a ser assistente de direção de
16 Paulo Afonso Grisolli na peça "Camões", mas no primeiro dia de ensaio eu
17 abandonei o teatro e fui caminhar pela Cinelândia. Neste dia eu tive o meu
18 primeiro ímpeto suicida: assisti um filme no Cine Vitória, e depois comecei
19 a caminhar pelas ruas, me despedindo de tudo, vendo os homens como
20 se fosse pela última vez. O suicídio passou a ser uma obsessão, mas naquela
21 tarde eu terminei lendo um livro de Camus e adiando a idéia.

22 Para Tite de Lemos, ele tinha chegado a
23 um momento de total negação de tudo o que experimentara antes. A vivência
24 psicodélica, a geração hippie com suas alternativas de comportamento, tinham
25 caído no vazio. No meio do ano separou-se de sua esposa e tentou uma
26 nova alternativa de comportamento: foi procurar uma companheira que era
27 exatamente o seu oposto, "como uma tábua de salvação para o naufrago desesperado".

28 - Reli a Bíblia, ressussitei velhas orações, passei a fazer ginástica, procurei
29 exatamente o oposto, quando isto jamais poderia dar resultado: na realidade, o que
30 você tem que fazer é promover o casamento dos seus contrários, nunca matar um para
ficar com o outro. Como eu não sabia disto, porém, o desespero aumentou e a
idéia de suicídio voltou a surgir. Durante muito tempo alimentei esta
idéia: comecei por considerar as possibilidades: já que a decisão de morrer já
~~era~~ já tinha sido tomada, restava apenas escolher a forma. Excluí
qualquer coisa relacionada com espetáculo público, tal como atirar-se de um
apartamento; considerei o coquetel de soníferos, mas era uma solução covarde
demais, porque está ligada com uma saída lenta; o método clássico,

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

OBS.:
4

1 do tiro na cabeça, era extremamente trabalhoso, já que eu tinha que
2 providenciar a arma. Restaram apenas duas soluções: a primeira foi
3 pegar o carro e atirar-me numa curva da Avenida ~~Niemes~~ Niemeyer. ~~Cheguei~~
4 Cheguei várias vezes a subir a avenida, disposto a morrer, mas não
5 tive coragem, já que o suicídio te exige uma decisão muito rápida e
6 irreversível.

7 Ficou, então, para Tite de Lemos, a
8 última possibilidade de suicídio: o gás.

9 - Foi esta a forma que eu escolhi, -
10 continua Tite - mas os dias se passavam, a decisão estava tomada, e o
11 momento não surgia nunca. Até que uma noite, voltando para casa, eu
12 tomei a decisão. No caminho de volta encontrei um amigo, conversei
13 com ele, e pensei comigo mesmo: "se ele soubesse que está falando co-
14 migo pela última vez...". Chegando no apartamento, sentei na banhei-
15 ra e abri o x gás, sem entretanto tomar as providências essenciais, co-
16 mo vedar as possíveis saídas e escapamentos do gás. Passou-se um certo
17 tempo, e de repente eu me levantei, desliguei o gás, abri a janela e
18 inspirei profundamente o ar puro da noite. Naquele momento eu senti
19 que tinha superado a crise, e o suicídio passou a ser para mim uma
20 espécie de tabú. Hoje em dia eu penso que tudo é permitido, menos o sui-
21 cídio.

22 Para Tite de Lemos, a crise dos 30 anos
23 é uma despedida tardia da adolescência e dos sonhos que povoam a mente
24 do homem. E esta constatação não vem aos poucos, mas de uma forma brus-
25 ca, repentina.

26 - Não é nenhum desencanto em particular,
27 nenhuma desilusão específica, mas algo global, uma súbita falta de mo-
28 tivação - continua Tite. - Eu, que tinha sido uma pessoa extremamente
29 combativa, que acreditava em coisas que vinham sistematicamente falhan-
30 do, cheguei a um ponto em que não tive mais forças, era o fim da linha. Depois de passada a crise, entretanto, uma série de padrões de comportamento começaram a mudar. Antes eu queria agarrar a vida, hoje, para mim, só existe a tranquilidade ou a intranquilidade do momento. Voltei a trabalhar e estabeleci novos padrões. Não acredito que a crise dos 30 seja apenas uma veleidade intelectual: um operário está tão sujeito a ela quanto eu. A doença é generalizada.

Roberto Menescal, gerente de produto
de uma companhia de discos, 38 anos, passou pela crise também por volta

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

5

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

1 dos 30 anos, quando percebeu que não era mais a sua geração que ditava
2 os costumes da juventude:

3 - Tudo passou a ser uma ameaça para mim -
4 explica Roberto Menescal - Nós formávamos o núcleo da bossa-nova, e de
5 repente começaram a surgir coisas tais como os Beatles, que ameaçavam
6 frontalmente o mundo que a gente vivia. Eu passei a agir semelhante aos
7 sujeitos que eu mais detestava, querendo que o mundo andasse com a gente
8 e seguisse nossas regras, quando a gente é que devia andar no ritmo do
9 mundo. Nesta mesma época todos os que me envolviam também estavam em
10 crise, mas cada uma manifesta de uma forma diferente: a mais comum era
11 a crise conjugal. Neste momento era preciso decidir: ficamos velhos ou
12 não ficamos velhos? Esta pergunta tirava noites de sono de todo mundo.
13 Além disto, eu começava a conhecer melhor minhas limitações, o que não
14 deixa de ser estranho. Foi então que me desliguei da música, e tive o
15 famoso ímpeto da Ilha, que não deixa de ser uma forma de suicídio: é
16 aquela vontade de largar tudo e ir viver no interior, abandonar por com-
17 plete a sua participação nesta vida.

18 Também em Roberto Menescal as transforma-
19 ções começaram logo a se fazer sentir:

20 - Eu não pensei em, desquite, simplesmente
21 porque tinha escolhido resolver a crise junto com minha esposa, Iara. Re-
22 solvi entrar para a parte executiva da música, comecei a fazer as coisas
23 pensando mais a longo prazo, sem o desespero de querer agarrar tudo no
24 ar. Passei a ter mais medo, a me economizar mais, a me arriscar menos,
25 principalmente em atividades que exigiam risco, como é a pesca de mergu-
26 lho, que pratico a muito tempo. Antes eu pulava em lugares perigosos
27 porque todo mundo pulava: hoje eu posso pular ou posso não pular, mas
28 a opção é exclusivamente minha.

29 A crise dos 30, para o Dr. Manoel Cardo-
30 so, é a mais decisiva na formação da personalidade: "antes, ~~quando~~ desta
idade, quando voce comete um erro, todos creditam à sua inexperiência.
A partir dos trinta nos, porém, qualquer deslize é sinal de incapacidade
ou de deformação de caráter, na opinião da sociedade." Para Manoel Cardo-
so, a carga emocional deflagrada pelos questionamentos da meia-idade é
tremenda, e ~~pois a crítica a tudo o que se considera disciplinado quanto~~ atinge
tanto o cético quanto o sonhador: "um passa a acreditar que a posição do
outro é que é a válida, e ao invés de conjugar as duas, decide abandonar
a sua. É aí que a desintegração começa".

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

OBS:

6

1 A Crise dos 40

2 "Aceitamos engenheiro civil - idade máxima: 35 anos,"
3 diz um classificado de jornal. Antonio Tavares, diretor de uma empre-
4 sa de exportação, justifica a limitação de idade, tão comum nas ofer-
5 tas de emprego: " O homem, depois dos 35 anos, vê sua produtividade
6 decrescer pouco a pouco, já não tem mais idéias criativas, os ~~reflexos~~
7 reflexos são mais lentos, e as decisões não se processam com tanta
8 rapidez. Além disto, há o natural descrédito por um homem que procu-
9 ra emprego com mais de 40 anos: isto significa dizer que até hoje ele
10 não conseguiu parar em lugar nenhum, não fez nada de capaz e de está-
11 vel em toda a sua vida."

11 ~~xxxix~~ Para Gail Sheey, entretanto, o pró-
12 prio preconceito social é um dos componentes mais eficazes de uma
13 crise construtiva, quando o homem atinge quarenta anos. Segundo a
14 autora de Passagens, esta fase se denomina "Crise de Autenticidade":
15 é quando o homem luta para conhecer e exprimir todo o seu potencial
16 criativo, pois ele pergunta a si mesmo: como vou gastar o resto do
17 meu tempo? Até que ponto eu cheguei a evoluir nos primeiros dois ter-
18 ços da minha vida?

18 - Aos ~~x~~ 40 anos, os sexos se misturam, sob o
19 ponto de vista social - declara Sheey. - As mulheres se tornam mais
20 agressivas, começam a querer disputar cargos masculinos, e o homens
21 ficam mais afetivos, mais ternos. A estabilidade deste periodo depen-
22 de de como voce viveu a crise dos 30: quanto mais intensa foi a cri-
23 se anterior, mais suave será esta. Nesta idade é comum a opção pela
24 vida vegetativa, mas muitos conseguem descobrir novas energias e
25 partir para grandes empreendimentos.

26 L... é engenheiro eletrônico, e namora Ana
27 Luiza ~~Saxtax~~, estudante de ~~Saxaj~~ Comunicação da PUC. L..., entretanto,
28 tem 47 anos, enquanto Ana Luiza irá completar 20 em setembro próximo.
29 "Este namoro fez com que eu reformulasse minha vida", explica L...
30 "e foi, de certa forma, a minha crise. Crise mais intensa ainda que
eu percebi quanto o preconceito pela meia-idade é arraigado na nossa

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

7

1 estrutura social. Assim, o amor por uma mulher vinte anos mais moça
2 que eu faz com que eu seja considerado, no meio das colegas delas,
3 como um 'velho gagá'. A crise dos 40 é muito mais ~~x~~ em função da ati-
4 tude externa que do comportamento ~~xxxx~~ interno da pessoa".

5 Para Roberto Menescal, o poeta Vinícius de
6 Moraes aboliu definitivamente a velhice: "eu sempre tive vontade de
7 usar ~~macacão~~ macacão, mas só tomei coragem ~~deixar~~ depois de ver Vinícius
8 vestido com um deles. ~~N~~O preconceito está abolido, e se existe uma
9 crise - eu ainda não cheguei lá - ela deve ser por outras razões".
10 Mário Bernardo, ~~M~~ marinheiro, 52 anos de ~~a~~ idade, diz que a crise
11 é um fato, mas só acontece com um forte estímulo externo:

12 - Eu viajei pelo mundo inteiro, sem perce-
13 ber que minha vida ia passando, até que um dia, quando eu tinha 42
14 anos, me encontrei pela primeira vez com minha filha, que estava com
15 5 anos de idade. Durante cada ano da minha vida eu tinha vivido uma
16 existência diferente, mas minha filha foi a âncora neste mar que é
17 o mundo. Ela uniu tudo, as coisas mudaram, e pela primeira vez eu
18 pensei em deixar a marinha mercante; mas eu já estava muito velho
19 para isto. Talvez se eu tivesse trinta anos as coisas seriam muito
20 diferentes.

21 De uma forma geral, a crise dos 40 anos
22 é muito mais sutil, muito mais difícil de ser detectada, embora gran-
23 de parte das pessoas entrevistadas concordem que ela existe. Para
24 o psiquiatra Manoel Cardoso, entretanto, ela é um dado concreto, tan-
25 to no seu aspecto de relacionamento do indivíduo com o mundo, quanto
26 no relacionamento do indivíduo ~~x~~ consigo mesmo:

27 - Os sinais do corpo são os primeiros a apa-
28 recer, e são de uma importância sem precedentes - explica ~~Dr~~ Manoel
29 Cardoso. - O que aos 20 anos era apenas uma dor de cabeça provocada
30 por um mal-estar, aos 40 já pode significar que algo no organismo não
está funcionando direito. Existe, principalmente para o homem, a
possibilidade de falha no ato sexual ganhar grandes proporções, ~~x~~
quando antes era apenas consequência de uma estafa ou outro motivo

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

8

1 qualquer. O homem fica tenso diante de qualquer comportamento menos
2 rotineiro do seu corpo. Além disso, a generalização do fenômeno conhe-
3 cido por "arteriosclerose" faz com que qualquer atitude mental seja
4 interpretada sob olhares severíssimos, auto-diagnósticos que podem
5 influir decisivamente para agravar o estado psicológico do indivíduo.
6 Se voce esquece as chaves de casa no trabalho, por exemplo, e tem
7 mais de 40 anos, não há dúvida de que no fundo de sua mente voce acre-
8 dita que a arteriosclerose está surgindo; assim como qualquer impul-
9 so que não se coadune com os "padrões de comportamento da idade" serão
10 interpretados como senilidade precoce, ao invés de deixar que a ex-
11 pontaneidade continue a vigorar normalmente. ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
12 ~~XX~~ Todo
13 homem nesta idade cria sua crise particular, e são tantas os exemplos
14 que não é possível traçar um padrão de comportamento.

15 O dr. Manoel Cardoso acrescenta que, além
16 dos aspectos fisiológicos, o próprio ambiente social colabora para
17 dar mais ênfase à crise dos 40: a partir daí, os homens param de con-
18 tar a sua idade, geralmente escondem o ano do nascimento, e com isto
19 tem a ilusão de que conseguem parar o tempo. Há um surto de inicia-
20 tivas: o escritor quer que seu próximo livro venda mais, o cientista
21 dedica-se a pesquisar alguma coisa, o tecnocrata busca um método
22 eficiente e original, a dona de casa arranja atividades sociais e de
23 beneficiência, o comerciário compra todos os bilhetes de loteria na
24 esperança de uma riqueza que até então não chegara. A proximidade
25 da morte torna-se ~~uma~~ concreta, e faz com que todos procurem inves-
26 tir o máximo de suas energias, para terminarem descobrindo energias
27 que nunca sonhavam ter.

28 - Talvez o dado mais importante da crise
29 dos 40 seja a proximidade da morte - explica o dr. Manoel Cardoso.
30 - Neste caso existem dois tipos de comportamento padrão: o do su-
jeito que arruma tudo, compra o túmulo, paga antecipadamente o en-
terro, e anda pelas ruas se despedindo do mundo, é um comportamento
típico. O outro consiste exatamente no contrário: o indivíduo lança-

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

9

1 se a novas aventuras, vive com intensidade e desespero, fica propen-
2 so ao alcoolismo e a exageros alimentares. Apesar de exteriormente
3 as duas atitudes parecerem diversas, um único estímulo as origina:
4 o medo do fim. As perguntas clássicas, -"quem sou, de onde vim, onde
5 irei, o que estou fazendo aqui?" tornam a surgir: daí depende do
6 sujeito desesperar-se pelo fato de ter procurado e não ter consegui-
7 do encontrar, ou comportar-se como um sábio que não se deixa devorar
8 pela Esfinge.

8 Antunes Santos, trocador de ônibus, fala:
9 "quando vejo um velho, destes bem apessoados, entrar no ônibus, eu
10 penso: puxa a vida, este cara não está com nada, até esta idade não
11 conseguiu juntar um pouco de dinheiro para comprar um carro!" Para
12 grande parte das pessoas, a estabilidade econômica na faixa dos 40
13 anos é o padrão para julgar o sucesso pessoal ou o insucesso. Outro
14 dado também importante é a satisfação íntima com o que está fazendo,
15 ou seja, a relação emocional com o trabalho e com o universo que cer-
16 ca o indivíduo. Tanto o questionamento da satisfação quanto o da
17 situação econômica são capazes de deflagrar a crise dos 40. O advo-
18 gado Sérgio Tornaghi, ~~Rxxk~~ 49 anos, fala de sua experiência:

18 - Por volta dos 39 anos eu comecei a sen-
19 tir que alguma coisa mudava dentro de mim. Não era mais uma crise
20 de opção, nem de negação; pelo contrário, ~~em~~ eu passei a sentir que
21 a minha relação com a vida era maior do que tinha sido. ~~R~~ Súbitamen-
22 te meu cérebro passou a rejeitar todas as idéias grandiosas e irrea-
23 lizáveis que alimentava, e eu passei a compreender o meu então momen-
24 to presente: que eu era um homem, que eu deveria viver de agir, e não
25 de pensar em agir, nem de pensar no que pensaria depois que terminas-
26 se de agir. Percebi então que tinha escolhido um caminho, e que era
27 tarde para questionar se ele estava certo ou não: só me restava a al-
28 ternativa de segui-lo até o fim. Foi desta forma que a crise se ma-
29 nifestou dentro de mim: a certeza de que eu já tinha andado demais,
30 e que não podia voltar nem escolher outro rumo. No início me deses-
perei: fiquei 3 meses separado da minha mulher, tirei licença não

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

10

1 remunerada, rejeitei casos jurídicos. Passei a beber sistematicamente,
2 e quando bebia acreditava que podia mudar tudo. Mas era uma ilusão.
3 Até que um dia, caminhando pela praia de Copacabana, eu fiquei súbi-
4 tamente inspirado: talvez não fosse preciso mudar nada, mas sim apro-
5 fundar-me o mais possível no que eu fazia, e dali tirar meu prazer
6 e meus sonhos. Nesta mesma noite escrevi um longo tratado sobre di-
7 reito trabalhista, e comecei a melhorar. Nos dias que se seguiram,
8 voltei ~~xxx~~ para minha mulher, retomei o controle das atividades, e
9 hoje em dia procuro vivenciar o meu trabalho o máximo possível. Nele
10 está a minha imortalidade.

11 A maior parte dos políticos bem sucedidos
12 só se arriscaram a uma liderança depois dos ~~xxx~~ 40 anos. Estatísticas
13 provam que grande ~~xxx~~ maioria de chefes de empresa tem idade superior
14 a 45 anos, apesar de terem condições de assumir a chefia antes: é que,
15 por um preconceito social, esta chefia não seria bem ~~xxxxxxxx~~ assimi-
16 lada pelos seus subalternos. Aos 51 anos de idade, o escultor Miche-
17 lângelo Buonarotti deixava, por ordem do papa Júlio II, a cidade
18 de Florença e ia para Roma, a contragosto; mais tarde os livros de
19 História registrariam que metade da obra do escultor italiano seria
20 feita ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~ depois desta mudança. Cervantes, aos 46 anos,
21 era apenas um soldado de Urbina, sem saber que por trás de seu desân-
22 nimo e de sua solidão já cavalgavam D. Quixote e Sancho Panza.
23
24
25
26
27
28
29
30